

O INI



A comunidade em números – 31/03/2007

- A comunidade INI conta com **2.312** associados individuais, **20.101** investidores cadastrados, **338** clubes de investimento associados, **45** Membros Orientadores, **32** corretoras parceiras, **23** empresas fundadoras e **6** empresas associadas.

Agenda INI, Parceiros, Fundadores e Associados

- PR – 11/04 – Curso Método INI de investimento em ações - Maringá
- RR – 19/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Boa Vista
- SP – 21/04 – Curso Método INI de investimento em ações - Campinas
- BA – 24/04 – BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA – Associado Fundador – Salvador
- SC – 25/04 – Curso Método INI de investimento em ações – Florianópolis
- PE – 25/04 – BANCO ITAÚ HOLDING FINANCEIRA – Associado Fundador - Recife
- SP – 25/04 – Curso INI Imposto de Renda - Campinas
- DF – 25/04 – ELETROBRÁS – Associado Fundador – Reunião APIMEC-DF
- **RJ – 27/04 – ENCONTRO COM O INVESTIDOR – CSN – Café da manhã – Rio de Janeiro**
- MG – 26/04 – ELETROBRÁS – Associado Fundador – Reunião APIMEC-MG
- DF – 02/05 – Curso Método INI de investimento em ações – Brasília
- RJ – 08/05 – Curso Método INI de investimento em ações – Rio de Janeiro
- SP – 09/05 – Curso Método INI de investimento em ações – São Paulo
- PR – 09/05 – Curso Método INI de investimento em ações – Curitiba
- DF – 10/05 – SOUZA CRUZ – Associado Fundador – Reunião APIMEC-DF
- RJ – 16/05 – POP BOVESPA – Associado Fundador – Reunião APIMEC-RIO
- RS – 18/05 – Curso Método INI de investimento em ações – Porto Alegre

Aconteceu no INI

- O evento “Encontro com o Investidor” reuniu a CVRD e a Bovespa, no Rio de Janeiro, com cerca de 200 presentes.
- Em São Paulo o evento foi com a CVRD e a CCR, e reuniu cerca de 250 pessoas no Maksoud Plaza.
- Um novo formato de curso foi criado, com bastante sucesso, em SP. O curso sobre IMPOSTO DE RENDA para quem investe em ações teve, em sua estréia, sala lotada!
- O INI, mantendo-se na direção de divulgar o mercado de ações em todo o país, realizou cursos em Boa Vista (RR) e Maringá (PR).
- A participação do INI na Expomoney Curitiba trouxe mais 25 novos associados e inspirou a formatação de dois cursos na cidade, com o apoio da Bovespa Paraná e da corretora Petra.

NOTÍCIA ECONÔMICA É COMO MOEDA: SEMPRE TEM DOIS LADOS E AJUDA VOCÊ A TOMAR DECISÃO.

Quando você assina o Valor Econômico, recebe muito mais que um jornal. Recebe também 5 revistas, mais de 60 suplementos, 5 anuários e tem acesso total ao site Valor Online.* Em qualquer meio, o Valor tem a mais completa cobertura de economia, negócios e finanças do país. Valor Econômico. Todo o conteúdo de que você precisa para ter sucesso.

www.valor.com.br



"Promoção de assinatura mensal com desconto de 34% sobre o preço do jornal em relação à compra diária dos exemplares avulsos no período de 1 mês. Pagamento apenas com cartão de crédito (American Express, MasterCard, Visa e Dinners) ou débito em conta corrente. Para as demais formas de pagamento, consulte o Serviço de Atendimento ao Assinante. Caso o assinante não se manifeste de forma contrária, para sua maior comodidade, em caso de pagamento com cartão de crédito, a assinatura será renovada automaticamente ao término do período contratado. A assinatura está sujeita à confirmação da entrega do jornal no local escolhido pelo interessado. *Os produtos especiais do Jornal Valor Econômico serão distribuídos gratuitamente para os assinantes que estiverem ativos na época da circulação de cada produto. O assinante tem direito aos suplementos, revistas e anuários apenas enquanto a sua assinatura estiver em vigor. Caso o assinante opte por cancelar a assinatura, deixará de receber automaticamente todas as publicações do Valor Econômico. Promoção válida até 30/06/2007."

ECONÔMICO
Valor

Quanto mais você lê, mais você tem.

Apenas
R\$ 41,50
mensais

Ligue:
Grande São Paulo:
11 2199 2199
Demais Localidades:
0800 701 8888



Entendendo o Mercado de Ações

TEMA DESTA EDIÇÃO: POR QUE O MERCADO IMOBILIÁRIO AMERICANO INFLUENCIA A BOLSA BRASILEIRA. ENTENDA OS NÚMEROS.

Entra semana, sai semana e a tal “bolha” imobiliária americana volta a assustar os mercados de ações. Não só no Brasil. O presente artigo busca ilustrar com números, a origem dessa preocupação dos investidores. Procura, também, dar uma dimensão do que pode poder ocorrer com o mercado imobiliário brasileiro, no caso de queda expressiva dos juros. Ressalva-se que os valores são ilustrativos, mostram apenas a ordem de grandeza da variação dos juros praticados nas hipotecas, nos EUA.

Comprando a casa em maio de 2000

Um americano com bom crédito (credit score) busca financiamento para comprar um imóvel de \$200.000 em maio do ano 2000. Nesta época a taxa de hipoteca (mortgage prime rate), oscilava entre 9,50% e 10,50%. Ao chegar ao agente de crédito, diz-lhe que só pode pagar \$ 1.000 por mês. Feitos os cálculos, a uma taxa de 10%, o agente diz que ele consegue financiar \$ 118.000, precisando dar uma entrada de \$ 82.000. Pronto! Negócio fechado, o sujeito coloca suas economias e obtém o empréstimo.

Vem a queda dos juros para financiamento imobiliário e os preços dos imóveis sobem

Em junho de 2003 a taxa prime chegou a 4% ao ano. Com a queda dos juros, o poder de compra no mercado imobiliário subiu enormemente, como se pode ver no quadro abaixo, que indica quanto se poderia pegar emprestado pagando \$ 1.000 por mês em 30 anos.

Taxa	Vlr Empréstado	Aumento %
10,5%	\$ 113.700,02	0%
9,0%	\$ 128.290,19	13%
7,5%	\$ 146.532,81	14%
5,5%	\$ 178.758,90	22%
4,0%	\$ 211.281,71	18%

Observa-se que \$ 1.000 ao mês poderiam comprar um imóvel de \$ 113.000 em maio de 2000 e um de \$ 211.000 em junho de 2003. Ora, se o poder aquisitivo quase duplica, é razoável esperar um grande avanço no número de compradores de imóveis. Como a oferta era limitada, naquele momento, houve desequilíbrio entre oferta e demanda, elevando os preços dos imóveis. De fato, os imóveis nos EUA vêm subindo há 10 anos seguidos.

O valor do imóvel subiu 100% em 3 anos! O que fazer?

Tomando o exemplo do americano que comprou sua casa em maio de 2000, a queda dos juros e a elevação dos preços dos imóveis o farão buscar um refinanciamento. Suponhamos que ele tenha pagado 60% do valor do imóvel, sendo que ainda deve ao banco \$ 80.000.

Ao chegar ao agente de crédito, ele conta agora com um ativo que vale \$ 400.000, o dobro do que valia no começo do contrato. Como a garantia do empréstimo é o imóvel, fica fácil o refinanciamento. A idéia é quitar os \$ 80.000, as condições são as mesmas, 30 anos e \$ 1.000 ao mês, só que a taxa de hipoteca é de 4% ao ano. O empréstimo, nas condições propostas, lhe daria um montante de \$ 211.000, que, após quitar o débito anterior, sobraria \$ 131.000. Com isso, o imóvel deste americano lhe permitiu, pagando os mesmos \$ 1.000 por mês, um valor extra de \$ 131.000 para gastar em outras atividades.

Em resumo, e sem entrar em detalhes de custos, taxas etc., foi o que aconteceu nos EUA nos últimos anos. O aumento do consumo das famílias norte-americanas foi, em boa parte, fruto de operações como a descrita acima.

Os juros começaram a subir e estão próximos a 8%, nas taxas prime (bom credit score). O que acontece?

Os juros nos EUA começaram a subir e levaram as taxas de hipoteca a patamares próximos a 8% ao ano. Supondo que o contrato seja com taxa variável, como a maior parte dos contratos nos EUA, a prestação tenderia a subir nestas condições. Em vez dos \$ 1.000, o tomador iria pagar algo como \$ 1.500. Na maioria das vezes recorre-se novamente ao banco para refinarçar a hipoteca e adequar a prestação ao orçamento. Como os imóveis nos EUA continuavam subindo fortemente nos anos subsequentes, 2004 e 2005, o banco aceitava fazer o refinanciamento, só que ficava com um percentual cada vez maior do imóvel, como garantia.

E se os imóveis pararem de subir?

Simple, o banco não vai mais ter interesse em refinarçar e acabará por tomar o imóvel do devedor. É claro que não são todos os devedores que têm problemas com o refinanciamento de suas hipotecas, mas boa parte dos americanos está obrigada a viver com uma prestação maior do que poderia pagar com conforto, o que o faz reduzir o consumo de outros bens.

Esse ciclo preocupa os investidores, pois pode impactar significativamente o poder de compra dos americanos e, caso ocorra, poderia reduzir importações, reduzir crescimento econômico entre outros efeitos.

É por isso que os investidores torcem para: o preço das moradias continuar a subir, ou não despencar; o número de casas à venda diminuir; o número de novos empreendimentos não cair muito etc.

E o tal subprime?

Subprime é a taxa de juros aplicada a pessoas com crédito ruim. As características desses empréstimos são cruéis. O tomador não precisa comprovar renda, seus juros são mais altos (no mínimo 2% a mais, em relação às taxas prime) e, freqüentemente, lhe era oferecido prestações menores nos dois primeiros anos. Dessa forma, reduzia-se a inadimplência no início e deixava o tomador sem condições de pagar depois. Não era um mau negócio para os bancos, desde que o preço das casas continuasse aumentando.

Hoje o que temos é, no mínimo, uma redução nas taxas de evolução dos preços das moradias. Os investidores em todo o mundo torcem para que isso não se reverta em uma queda abrupta.

Fiquemos atentos!



A Metodologia INI para Investimento em Ações

TEMA DESTA EDIÇÃO: APOSENTAR-SE INVESTINDO EM AÇÕES, ENTENDA COMO.

Nos cursos ministrados pelo INI nos últimos anos, observa-se algumas dúvidas quanto ao que seria “aposentar-se com patrimônio em ações”. Como o número de pessoas nesta situação é pequeno e poucos vêem o mercado de ações como forma de poupança, o INI oferece duas visões a respeito desse tema e ainda uma ferramenta para você programar sua aposentadoria em ações.

Para fazer download digite: www.ini.org.br/ini/aposentadoria.xls

TIPO A: Aposentando-se com base nos dividendos pagos.

Esse tipo é o que mais causa controvérsia, pois normalmente o dividend yield (retorno com dividendos) é algo entre 2% e 4% ao ano e, no Brasil, encontra-se facilmente investimentos de renda fixa com rentabilidade entre 7% e 9%. As pessoas costumam dizer que não é vantagem, então, buscar a aposentadoria em ações. O que não se leva em consideração é que o ganho de capital, ou seja, o crescimento no valor das cotações ajuda a evoluir o patrimônio durante o processo de poupança e, ainda, continua após o investidor começar a gastar os dividendos. Vamos ver na prática:

Vamos considerar duas premissas básicas, que podem ser mudadas pelo leitor na planilha oferecida em anexo.

- Ganho de capital médio: 15% ao ano
- Dividend yield médio (ganho com dividendos): 3% ao ano
- Investimento mensal de R\$ 350,00

Anos	Complemento	Patrimônio
1	R\$ 11,34	R\$ 4.536,15
2	R\$ 24,72	R\$ 9.888,81
3	R\$ 40,51	R\$ 16.204,94
4	R\$ 59,14	R\$ 23.657,98
5	R\$ 81,13	R\$ 32.452,57
6	R\$ 107,08	R\$ 42.830,18
7	R\$ 137,69	R\$ 55.075,76
8	R\$ 173,81	R\$ 69.525,55
9	R\$ 216,44	R\$ 86.576,30
10	R\$ 266,74	R\$ 106.696,18
11	R\$ 326,09	R\$ 130.437,64
12	R\$ 396,13	R\$ 158.452,57
13	R\$ 478,78	R\$ 191.510,18
14	R\$ 576,30	R\$ 230.518,16
15	R\$ 691,37	R\$ 276.547,58
16	R\$ 827,16	R\$ 330.862,29
17	R\$ 987,38	R\$ 394.953,65
18	R\$ 1.176,45	R\$ 470.581,46

Anos	Complemento	Patrimônio
19	R\$ 1.399,56	R\$ 559.822,27
20	R\$ 1.662,82	R\$ 665.126,43
21	R\$ 1.973,46	R\$ 789.385,34
22	R\$ 2.340,03	R\$ 936.010,85
23	R\$ 2.772,57	R\$ 1.109.028,95
24	R\$ 3.282,98	R\$ 1.313.190,31
25	R\$ 3.885,25	R\$ 1.554.100,72
26	R\$ 4.595,94	R\$ 1.838.375,00
27	R\$ 5.434,55	R\$ 2.173.818,65
28	R\$ 6.424,11	R\$ 2.569.642,15
29	R\$ 7.591,78	R\$ 3.036.713,89
30	R\$ 8.969,65	R\$ 3.587.858,54
31	R\$ 10.595,52	R\$ 4.238.209,23
32	R\$ 12.514,06	R\$ 5.005.623,04
33	R\$ 14.777,93	R\$ 5.911.171,34
34	R\$ 17.449,30	R\$ 6.979.718,33
35	R\$ 20.601,51	R\$ 8.240.603,78

A lógica da planilha anterior é a seguinte:

- Se você parasse de investir os R\$ 350,00 no ano 17, contaria com um complemento de aposentadoria de R\$ 987,38 ao mês. É importante notar que esse complemento vem dos dividendos, portanto, se os lucros aumentarem, o complemento também aumenta. Esta é a grande diferença de aposentar-se com dividendos. Caso o lucro das empresa cresça 20%, seu complemento deve crescer também nessa ordem.
- Outra forma de pensar seria: Preciso de R\$ 5.000 para viver, logo para me aposentar exclusivamente de dividendos devo parar entre o ano 26 e o ano 27.

TIPO B: Aposentando-se com base na venda de ações.

Neste tipo, o investidor define um ponto em que vai gastar os dividendos e mais um pouco do patrimônio acumulado.

Vejamos as premissas:

- Ganho de capital médio: 15% ao ano
- Dividend yield médio (ganho com dividendos): 3% ao ano
- Investimento mensal de R\$ 1.000,00
- Tempo de contribuição: 20 anos

Anos aposentado	Complemento	Anos aposentado	Complemento
10	R\$ 18.314,54	26	R\$ 8.739,06
11	R\$ 16.884,59	27	R\$ 8.524,39
12	R\$ 15.694,87	28	R\$ 8.325,83
13	R\$ 14.689,93	29	R\$ 8.141,71
14	R\$ 13.830,19	30	R\$ 7.970,57
15	R\$ 13.086,58	31	R\$ 7.811,17
16	R\$ 12.437,35	32	R\$ 7.662,40
17	R\$ 11.865,82	33	R\$ 7.523,28
18	R\$ 11.359,05	34	R\$ 7.392,96
19	R\$ 10.906,80	35	R\$ 7.270,68
20	R\$ 10.500,89	36	R\$ 7.155,78
21	R\$ 10.134,71	37	R\$ 7.047,64
22	R\$ 9.802,82	38	R\$ 6.945,74
23	R\$ 9.500,76	39	R\$ 6.849,58
24	R\$ 9.224,79	40	R\$ 6.758,74
25	R\$ 8.971,77		

O significado da planilha acima indica o seguinte:

- Uma pessoa que contribui por 20 anos, com R\$ 1.000 ao mês, ao se aposentar poderia viver mais 40 anos com um complemento de aposentadoria de R\$ 6.758, ou 25 anos com quase R\$ 9.000 de complemento.

É evidente que cada um tem suas necessidades, portanto oferecemos um download da planilha acima para que o leitor possa colocar suas características e calcular seus próprios resultados.

Quanto à inflação, se o leitor quiser “esquecê-la” na conta, pode pensar que os aportes vão crescer ano a ano de acordo com a taxa de inflação. É uma forma de garantir que os valores acima fiquem muito próximos ao poder de compra de hoje. Para uma inflação de 4%, o aporte começaria em R\$ 1.000, no ano seguinte R\$ 1.040 e assim sucessivamente. Fazendo isso reduz-se o impacto da inflação nas parcelas acima.



Espaço da Comunidade

SMALL CAPS E BLUE CHIPS

Publicado originalmente no informativo Onde Investir da Lopes Filho (www.ondeinvestirbylopesfilho.com.br)

Ações *small caps*. Certamente, você já ouviu esta expressão, mas sabe exatamente o que significa?

De maneira generalizada, são papéis de empresas de menor valor de mercado e liquidez, mas com potencial de crescimento maior que das *blue chips*. Ops, mais uma expressão conhecida, certo? Mas o que significa mesmo?

As ações *blue chips* são as de companhias de grande porte e que apresentam elevada liquidez e volume de negócios.

Voltando às *small caps*, conhecidas também como papéis de segunda ou terceira linha, como o próprio critério para assim as classificar define, apresentam menor liquidez, o que gera um desconto maior sobre o preço desses ativos. É importante frisar que a definição de “segunda ou terceira linha” não deve depreciar estas ações, relegando a elas um estigma de papel de menor qualidade. Pelo contrário, estes papéis são de empresas que apresentam um relevante potencial de crescimento, pois muitas das vezes estão em processo de consolidação e fazendo investimentos com o objetivo de crescer em seus negócios. Assim, o investimento nestas companhias deve ter um caráter visando mais o longo prazo.

Daí então decorre também o fato de que, devido à não maturação de seus projetos e à menor liquidez, estas empresas conferem a seus papéis uma maior percepção de risco.

Na Bovespa, o desempenho de algumas dessas empresas de menor liquidez e capitalização é medido através do IVBX-2 (Índice Valor Bovespa - 2ª Linha). Este índice é composto por 50 ações de uma relação de papéis classificadas em ordem decrescente por liquidez, de acordo com seu índice de negociabilidade (medido nos últimos doze meses), observando o critério de que não poderão integrar a carteira as ações que apresentem os 10 maiores índices de negociabilidade, nem aquelas emitidas pelas empresas com os 10 maiores valores de mercado da amostra.

Vale destacar que muitas dessas empresas que têm ações no IVBX-2 são acompanhadas pelo Onde Investir by Lopes Filho, portanto, na busca de boas oportunidades de investimentos, você pode encontrar em nossos relatórios várias informações sobre tais companhias.

Para mais informações acesso www.ondeinvestirbylopesfilho.com.br.

Disclaimer

O Instituto Nacional de Investidores não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas idéias aqui expressadas, nem pela exatidão e/ou veracidade dos dados aqui colocados, sendo todas estas opiniões e/ou informações de responsabilidade única e exclusiva de seus autores.